

A questão é simples “Darwin era macaco”. Descaso deste governo com as ciências mais antigas do mundo e a saída pelo devaneio da marginalidade consciente.

Cláudio Baptista Carle
(GPCIE-CNPq//PPGAnt-DAA-ICH-UFPel)

Resumo

O artigo que se apresenta trazendo a ironia de identificar Darwin com um macaco é para dizer, como a política atual no Brasil, se alija da ciência e da sabedoria popular. A escrita desse texto envolve uma história presente que atinge o contexto educacional fortemente, pois mostra o ataque direto a ciência. Mostra como o modelo de poder pós Golpe Parlamentar de 2016 colocou no poder um grupo ligado a ideias muito antiquadas e que pareciam já extintas. O texto traz um repúdio a negação da ciência, a destruição da floresta, a invasão e genocídio de indígenas e quilombolas. No universo da luta entre delírios e imaginário, entre fantasia e realidade, apresenta-se a fantasia de mentirosos, contra um imaginário circular ligado ao povo brasileiro. Imaginário motriz de uma ciência comprometida com a preservação de tudo e de todos, principalmente da busca da verdade, uma ciência sem “currículos anabolizados”, que não se serve inescrupulosamente do “auxílio emergencial” e combate os que riem disso. Uma ciência contra o “passar a boiada” onde “o amanhã não está a venda”, que não aceita as “porradas” em jornalistas. Uma defesa intransigente da democracia contra o “mito”, fruto de uma vitória midiaticizada e que busca salvaguardar a democracia. “A Origem das Espécies” é um tratado que não criou humanos macacos, mas que indicou que somos parte do todo do universo e assim devemos respeitá-lo e não incendiá-lo e destruí-lo.

Palavras-chave: fascismo, antidemocratas, imaginário, ciência

The simple question is “Darwin was a monkey”. The government's dismay at the oldest sciences in the world and the departure by the reverie of conscious marginality.

Abstract

The article that presents itself bringing the irony of identifying Darwin with a monkey is to say, as the current policy in Brazil, is eased from science and popular wisdom. The writing of this text involves a present history that reaches the educational context strongly, because it shows the direct attack on science. It shows how the post-Parliamentary Coup power model of 2016 put in power a group linked to very old-fashioned ideas that seemed already extinct. The text brings a repudiation of the denial of science, the destruction of the forest, the invasion and genocide of indigenous and quilombolas. In the universe of the struggle between delusions and imaginary, between fantasy and reality, the fantasy of liars is presented, against a circular imaginary linked to the Brazilian people. Motive imaginary of a science committed to the preservation of everything and everyone, especially the search for truth, a science without “anabolised curricula”, which does not use unscrupulously the “emergency aid” and combats those who laugh at it. A science against the “pass the buoy” where “tomorrow is not for sale”, which does not accept the “beatings” in journalists. An uncompromising defense of democracy against the “myth”, the result of a mediated victory that seeks to safeguard democracy. “The Origin of Species” is a treaty that did not create human monkeys, but that indicated that we are part of the whole of the universe and so we must respect it and not burn it and destroy it.

Key-works: fascism, anti-democratic, imaginary, science

La question simple est “Darwin était un singe”. La consternation du gouvernement face aux sciences les plus anciennes du monde et au départ de la rêverie d’une marginalité consciente.

Résumé

L’article qui se présente apportant l’ironie d’identifier Darwin avec un singe est de dire, comme la politique actuelle au Brésil, est facilité de la science et la sagesse populaire. L’écriture de ce texte implique une histoire actuelle qui atteint fortement le contexte éducatif, car elle montre l’attaque directe contre la science. Il montre comment le modèle de pouvoir post-coup de force parlementaire de 2016 a mis au pouvoir un groupe lié à des idées très démodées qui semblaient déjà éteintes. Le texte apporte une répudiation de la négation de la science, la destruction de la forêt, l’invasion et le génocide des indigènes et des quilombolas. Dans l’univers de la lutte entre délires et imaginaires, entre fantaisie et réalité, le fantasme des menteurs est présenté, contre un imaginaire circulaire lié au peuple brésilien. Motif imaginaire d’une science engagée dans la préservation de tout et de chacun, en particulier la recherche de la vérité, une science sans “programmes anabolisés”, qui n’utilise pas sans scrupules “l’aide d’urgence” et combat ceux qui en rient. Une science contre le “pass the buoy” où “demain n’est pas à vendre”, qui n’accepte pas les “coups” chez les journalistes. Une défense sans compromis de la démocratie contre le “mythe”, résultat d’une victoire médiatisée qui vise à sauvegarder la démocratie. “L’Origine des espèces” est un traité qui n’a pas créé de singes humains, mais qui a indiqué que nous faisons partie de l’ensemble de l’univers et nous devons donc le respecter et ne pas le brûler et le détruire.

Mots clés: fascisme, anti-démocrates, imaginaire, science

A questão é simples “Darwin era macaco”. Descaso deste governo com as ciências mais antigas do mundo e a saída pelo devaneio da marginalidade consciente.

O texto é homenagem ao meu amigo Mestre Moa que foi a primeira vítima dos seguidores de Jair Bolsonaro, foi assassinado por tentar, pela fala, dissuadir um homem negro a votar em uma fascista e racista, no primeiro dia depois da primeira parte da eleição que colocou esse processo no poder do Brasil. O texto que apresento foi desenvolvido a partir de Pelotas, iniciado em 30 de Abril e concluído em 30 de setembro de 2020, destaco isso por esse trajeto em andamento. Escrevo sobre uma luta simbólica, entro a sabedoria presente a Com Ciência e um mito anacrônico, a tentativa de explicitar uma forma que pensávamos morta, em tentativa de revivência. Uma luta entre século XXI e século XIX. Ele é fruto de uma reflexão inicial de angústia da forma como as pessoas, minimamente letradas, são levadas a “engolir” ideias antiquadas. Engolir uma ideia que Charles Darwin é um ser irracional, pelo menos em relação a racionalidade humana, que este é um “macaco”, a ciência humana e outras mudaram drasticamente com a publicação da “A origem das espécies” (1859).

A Pandemia tem servido a “passar a boiada”, fala de Ministro do Meio Ambiente Ricardo Salles para desmonte do setor e das leis ambientais (site Folha-Uol, 24/05/2020) ideia evidente deste governo de Jair Bolsonaro, que se apresenta como fascista (site DCM, 01/07/2020; site

Yahoo, 26/06/2020). Governo que tenta impor suas pseudo-teorias de um profundo “baixo nível” sem capacidade de sentido, sem nexos, sem consistência, baseado em valores ignóbeis, pobres nas suas bases documentais, empíricas ou filosóficas.

Nos diz Ailton Krenak que: “Seria como se converter ao negacionismo, aceitar que a Terra é plana e que devemos seguir nos devorando. Ai teremos provado que a Humanidade é uma mentira” (“O amanhã não está a venda”, 2020, p. 14). As evidências da incontestável incapacidade estão nas figuras que ilustram evidentemente esse grupo no poder. O ministro da educação, anterior, negacionista, era ativista do fascismo, promotor de propostas de eliminação dos poderes democráticos e exclusividade de um único poder, de uma gravidade do ser ignóbil indizível. O tal ministro não sabia escrever. Como assim um ministro da educação que não possui letramento? Exato, um analfabeto funcional.

Foi sucedido por um outro ministro que pode ser que seja um economista (pode ser?), pois sua dissertação de mestrado é coberta de cópias literais de outros textos, sem identificação das autorias, o que chamamos popularmente na academia de “control C – control V”, ou cópia e cola. Mentiu sobre ter doutorado, que teria feito na Argentina e sobre o pós-doutorado na Alemanha, ao contrário do que consta em seu currículo oficial. Nomeado ministro da Educação na quinta-feira, 25 de junho, Carlos Decotelli estava no Palácio do Planalto para pedir demissão do cargo na tarde da terça-feira, 30. Segundo pessoas próximas, o professor redigiu uma carta pedindo a saída do governo após a sua formação acadêmica ter sido alvo de vários questionamentos. A gota d’água foi a nota da Fundação Getúlio Vargas (FGV), divulgada na noite de segunda-feira, informando que Decotelli não foi pesquisador ou professor da instituição (Grasielle Castro site Huffpost, 30/06/2020). Coisa que não é exclusiva sua, outros ministros desse mesmo governo também mentiram sobre seus currículos. Parece brincadeira, mas é verdade. Nua e crua verdade. Os componentes desta “desgraça de desgoverno” são conhecidos mentirosos, também chamados de bolsonaristas. O tal falseador não ficou, foi embora, entrou outro, Milton Ribeiro, que diz ninguém representar, mas que conversa com os evangélicos (site G1 – 15/09/2020). Entrou e sumiu, nada fez até agora. Ao nível do ensino superior o processo de negação se dá pela intervenção (Luiz Calcagno site CorreioBraziliense, 21/04/2020), que hoje já soma onze, onde só são indicados reitores que se alinham com a negação da ciência e com fim do direito ao ensino público, gratuito, de qualidade e para todos.

Os bolsonaristas terrasplanistas são defensores de um patológico mito, o tal mito “Bolsonaro”. O mito “que nada sabe” e que declara não ler textos, por ter muitas páginas, mesmo assim os assina, e alega que não sabe interpretá-los. Os seus ministros mentem sobre seus

currículos, o “mito”, assina sem ler (site Uol-Noticias, 28/04/2020). Critica os livros didáticos por possuírem muito texto. O “senhor mito” é um ignorante confesso, ignora o conhecimento que advém da leitura atenta e interpretativa. Não lê e pronto. Atua de forma ignorante, afirma de forma impune ideias sem profundidade alguma, sem nenhuma base. Se diz o poder, a Constituição (Thayná Schuquel site Metrôpoles, 24/04/2020). Talvez por ter sido eleito. Seu poder é visto como próximo de milicianos (Alberto Carlos Almeida site Veja, 15/11/2019). Os milicianos são uma máfia de ex-policiais militares, federais e civis, grupos envolvidos diretamente com o crime organizado. Grupos que dão sustentação aos familiares do sr. Jair e amedronta políticos mais moderados, que estão ligados a uma direita tradicional, como o presidente da Câmara e do Senado atual (Cecília Olliveira site The Intercept Brasil, 22/01/2019).

O sr. Jair, o “mito”, apresenta seu amplo desconhecimento, de forma universal em pequenos textos apresentados na Internet. Acredita, o sr. Jair, serem formas de “inteligência superior” e como tal é seguida por um bando, chamado metaforicamente de “Gado”, que o defende arduamente. O “gado” é tão sem escrúpulos, como os fatos demonstram em relação ao sr. Jair e sua família. Pergunta o repórter da Globo, “porque sua esposa recebeu R\$ 89 mil de Fabrício Queiroz?”, ao que o “mito” responde “tenho vontade de encher tua boca de porrada” (Ricardo Rangel site Isto É, 24/08/2020). Essa atitude foi considerada normal pelo Procurador Geral da República, pois ele não indiciou o presidente, por esta e por inúmeras outras atitudes que não condizem com o cargo que ocupa. Reforça apenas uma conjunção de ações para mantê-lo no poder após o Golpe Parlamentar de 2016 no Brasil (Silva, 2016).

Há sempre nas redes sociais exemplos como esse. Desse gado que é tão sórdido como seu mito. O caso de Ana Paula, de Espumoso, interior do RS, que vive uma vida boa, apareceu no Fantástico, um programa de domingo da Rede Globo de Televisão. Essa bolsonarista já viajou a vários países do mundo e está de casamento marcado no Caribe. Ana se cadastrou, foi aprovada e vem recebendo o auxílio emergencial de R\$ 600,00 (aproximada \$110,00 dolares) do governo federal, auxílio esse para pessoas necessitadas que estão em situação econômica difícil durante a Pandemia (site Correio Braziliense, 29/06/2020). O que não é o caso de Ana, que tentou barrar na justiça a exibição de uma reportagem sobre sua fraude, no recebimento do auxílio. Ana não explica porque, apesar da boa vida, se cadastrou para receber o benefício, retirando de quem realmente necessita. Ana se coloca como os bolsonaristas como uma “cidadã de bem”, “patriota”, uma “moça de família”, que está “cansada da corrupção” que assolou este país pela esquerda. Assim como os 89 mil, outros se valem do poder e da proximidade com as ideias de se locupletar com os bens públicos e aferem aos outros a condição de corruptos (site Exame 20/05/2020).

O que se expressa vivamente é que nem o “mito”, nem sua família, nem seus seguidores estão preocupados com um pensamento minimamente escrupuloso. Deformação explícita, o “mito” apresenta suas incongruências e desonestidades, como o exemplo da recente nomeação de Vicente Santini, demitido da secretária-executiva da Casa Civil, em janeiro do corrente, após usar um jato da FAB (Força Aérea Brasileira) para uma viagem exclusiva para a Índia, é nomeado em cargo no Ministério do Meio Ambiente, com um salário de R\$ 13.623,39, dinheiro dos cofres públicos, que paga o amigo da família do “mito” (site ACidadeON Campinas, 16/09/2020). Assume no Ministério onde se pretende “passar a boiada”, como afirma seu predileto ministro Salles, ou seja, manter as queimadas, invasões de reservas indígenas, matança da fauna e flora, como ocorre no presente (Carl de Souza, site Yahoo, 26/09/2020).

Aquilo que parece surreal para os mais informados e para os outros países, pois são tantas deformidades na forma de agir do sr. Jair. É um comportamento obtuso, mas talvez coerente com sua posição de baluarte de um mundo do século XIX ou talvez anterior (considerando o terraplanismo). Apresentam um mundo onde não há lógica e não há “ciência”, o que para a intelectualidade é um debate incapaz de vingar. Como as pessoas, que minimamente são alfabetizadas, compreenderão essa perfídia humana, que se aglomera ao redor desse ente desprovido de ciência? Como o pensamento mais simples ou o da Ciência pode entender? Não pode! O “mito” e seus seguidores ignoram o pensamento, mas atuam como devastadores do se construiu e do que se pensa de forma minimamente correta.

Um conhecido escreveu uma tese de doutorado sobre teoria científica e deu a felicidade de nomeá-la de “não pensa muito que dói” (Reis, 2010). O “mito” acredita nessa imagética (Durand, 2004), não pense que dói. Pois para Jair e seus filhos, que para o sr. Jair não tem nomes, tem números, para serem identificados, na realidade tem nomes, mas o pai Jair chama pelo número, conforme uma sequência de nascimento, a ciência é uma fatalidade que ele não quer se envolver.

Eu penso que ciência como uma forma de conhecimento testável, um pouco diferente do conhecimento ou sabedoria de muitas sociedades e comunidades no país, é dividida em muitas áreas e cada área desse conhecimento testável é analisável “por aquilo que é”, onde é possível investigar quais são seus objetivos, muitas vezes diferentes daquilo “que geralmente se consideram ser seus objetivos”, onde é possível “investigar os meios usados para conseguir estes objetivos e o grau de sucesso conseguido” (Chalmers, 1993, p. 211). Há aqui uma ciência para si mesma, mas que utilizada para todos pode promover alterações nos sistemas de existir. Essas mudanças podem vir para agraciar poucos, com lucro e tudo mais, mas podem agraciar muitos e é nessa perspectiva da ciência que me inspiro. Ao escrever esse texto, apesar de tratar de um tema

tão chulo como os dissabores desta família no poder, pode ser elucidativa de novas ações a serem tomadas por todos a partir de agora.

A ínfima intelectualidade e mesmo parte da classe média letrada está dividida, entre pseudo-liberais e patológicos grupos de evangélicos neo-pentecostais. O debate se dá entre criacionismo e evolucionismo, entre ciência e fantasia, entre imaginário e delírio, entre verdade e mentira. Na disputa com a ciência Darwin foi chamado de macaco, e é novamente chamado assim. Darwin apresenta sua teoria sobre a evolução, em 1859, no texto “A Origem das Espécies”, alguns anos após o texto de Marx e Engels Manifesto do Partido Comunista (Manifest der Kommunistischen Partei, em 1848), que destacava as perversidades do capitalismo. Darwin foi tachado de “macaco”, pois dava um passo inestimável na inserção do humano no reino animal de forma definitiva.

A consideração darwiniana sobre sermos animais, como qualquer outro animal na terra, nos coloca como sujeitos aos problemas terrenos, ou seja, estamos sujeitos aos vírus, que em alastramento, constituem a Pandemia atual. Saber que somos seres finitos na terra e que a ciência humana e a ciência biomédica pode nos preservar, por mais tempo, nesse contexto é fruto do próprio nascer da ciência moderna, que é alimentada por esses dois movimentos, na biologia com Darwin (1859 [2003]) e na vida em sociedade com Engels e Marx (1848 [2012]).

O discurso sem sentido proposto por Jair e seus seguidores ataca essa ciência e ataca com base em fantasias, pois seus argumentos são espúrios, pueris, flagrantemente contraditórios. Krenak nos diz que “governos burros acham que a economia não pode parar”, pois é um pensamento limitado, pois “é uma atividade que os humanos inventaram”. Krenak afirma também que se “os humanos estão em risco, qualquer atividade humana deixa de ter importância”, pois dizer que a “economia é mais importante é como dizer que o navio é mais importante que a tripulação” (Krenak, 2020, p. 10). O argumento do ameríndio faz muito mais sentido que o pensamento inconsistente destes integrantes da conjunção golpista pós 2016.

O nível da insensatez é tamanha, que esse, Jair presidente defende a “liberdade de expressão de seu filho ao dirigir um gabinete de produção de mentiras, para deliberadamente difamar opositores”, o “gabinete do ódio” (site Ultimo Segundo-IG, 06/12/2019). O presidente se apresenta em aglomerações, em meio a pandemia, onde a ciência mundial indica que se deva buscar distanciamento e isolamento. Mas a frente de alguns de seus seguidores defende publicamente que é necessário derrubar a democracia, mais, impedir o direito a manifestação, ou seja, derrubar a “liberdade de expressão”, completamente contraditório (Pedro Ribeiro site ParanaPortal-Uol, 19/04/2020).

Contrário a democracia vai contra a Constituição Federal, que o colocou na presidência. Afirma o sr Jair presidente, “eu sou a Constituição!”. Ao final o que se vê na realidade é apenas um interesse de cunho pessoal, como qualquer ditador dos anos 1920, que por seu autoritarismo, indica que “eu sou o Estado”. Não és sr. Jair. Não és o Estado. E não és a Constituição e vens sucessivamente desrespeitando-a. Mas por que esse Jair não é impedido. Após o Golpe parlamentar de 2016 há um medo instalado no Congresso, que realizou o próprio golpe, onde Jair surgiu para o mundo político, ficou nos parlamentos estadual e federal por 27 anos, sem apresentar nenhum projeto legislativo. No parlamento Jair recebeu todo o apoio para se colocar na presidência.

O Congresso que expulsou infundadamente uma mulher da presidência. Expulsou por uma questão de família, por questões pessoais, argumento redundante, muitas vezes repetido nos microfones do Congresso, na votação do impedimento presidencial, feito no Golpe Parlamentar Brasileiro de 2016 (Jesus, 2017; André de Oliveira site El País, 20/04/2020). O Sr Maia e Acolumbre, de mesmo partido, que hoje presidem Câmara e Senado Federal, estão amedrontados, com o poder das milícias da família milicianista bolsonarista no poder, mas pode ser que estejam acobertando o seu golpe de estado, e com isso destruindo o país e a democracia.

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq atua e passa a desconsiderar a ciências humanas e sociais como ciência, sim, pois são herdeiras do Manifesto de Marx e Engels. A desculpa de que “não é ciência”. Isso é a negação da própria ideia de ciência. Negam o conhecimento humano que nasce com a palavra filosofia, do grego *philosophia* que significa *philo* que é amizade, amor, afeição e *sophia* que é sabedoria. O amor a sabedoria é a ciência. Talvez cunhado por Pitágoras como conhecimento atento e aprofundado de algo, talvez fundada no final do século VII a.C, onde os gregos queriam explicar o mundo e as coisas do mundo, de maneira racional, argumentavam a partir do seu pensamento mitológico (Sponville, 2002). Aqui está a outra disputa entre fantasia e ciência, como entre Criacionismo e Evolucionismo, entre fantasia e Imaginário.

A oralidade perpetuou os mitos, como o mito social do ente político, o mito cultural do professor, o mito de família e muitos outros mitos, que variam conforme as culturas. No Brasil são variados, por sua diversidade cultural e étnica, há muitos mitos para cada um desses pressupostos. Não nego os mitos, não valido o poder simbólico de forma permanente do “mito Jair”, este não é permanente, pois não foi desenvolvido na cultura e no tempo, é marcado pelo vazio, pois nada tem que o sustente, a não ser um contexto de *fakenews* criados por seus filhos (os números 01, 02, 03 e 04, como seu pai os conhecem, mesmo sem saber, ao certo, suas idades) e

empresários que financiaram milhares de textos pequenos, distribuídos para pessoas cujas angústias eram maiores, que a própria capacidade de refletir.

Os mitos, em realidade, são sistemas potentes que constituem as sociedades pelos conhecimentos e explicações sobre os fatos cotidianos, explicando o vivido no mundo, na natureza. A mitologia conhece os mitos, suas origens e funções na sociedade. Em dado momento alguns indicaram que mitos não eram racionais e colocaram como conhecimento fantasioso, o que o Circulo de Eranos, no início do século XX, veio desmentir, pois entende que os mitos mantêm as sociedades em seus trajetos. O Imaginário que envolve os mitos foi investigado pelos seguidores do Circulo de Eranos, até hoje (Hentges, 2016).

O que fazer com o “E daí?” (site Istoé 28/04/2020) insensível do Jair e de seus seguidores bolsonaristas, cegos pela ideologia da “não ideologia”, pela política da liberdade de expressão sem “liberdade de expressão” e tantas outras características dessa avalanche de desconexos pensamentos, oriundos de um terraplanismo fascista. A questão é simples: “é derrubar os fascistas”. Diz-me um colega, levamos seis anos de guerra para derrubá-los. Guerra onde mais de 85 milhões de pessoas foram mortas, destes mais de 50 milhões eram civis.

No Golpe de 2016 estavam o Congresso, parte do executivo, os militares, os milicianos, parte do judiciário, parte da mídia, e muitos empresários, e uma massa ignorante de seguidores da antiga “TFP”, “Tradição, Família e Propriedade” - movimento fascista de 1964. Essa TFP tem uma das imagens mais impactantes que jamais havia visto, se prostravam de joelhos diante dos quartéis, como suas mãos atrás da cabeça e pediam, para em nome da liberdade democrática, serem presos pelos milicos (Luis Vinicius site Bet365 segunda 28/05/2018). Algo insólito, diriam é Síndrome de Estocolmo, mas eu acredito que é a esquizofrenia do mundo sem imagens e irracional, não científico, de sua pregação.

Vai ser duro, mas é a realidade política e social do momento e precisamos mudar o curso dessa trajetória. Ainda não há outra ideia que contraponha a proposta globalizada atual, que não seja de continuidade do que já existe, ou seja, o capital ainda está a frente. Com o Capital não há saída, se continuarmos pensando pelo capital, pelo dinheiro, não chegamos a outro lugar que não seja a ignomínia do fascismo bolsonarista. Políticos de centro-esquerda não são oposição, estão na posição mais solidária ao capitalista extremo.

A área científica “Quilombos, territorialidades e saberes emancipatórios”, da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN, 2020) percebe o “compromisso ético e político de promover a articulação e circulação de saberes”, como já demonstramos na *Primeira Semana Com Ciência Negra* (realizado pelo CantoDeConexão-IFSul-UFPel, 2019), na articulação entre a

universidade e as comunidades afrocentradas. Os indígenas e quilombolas protestam contra os ataques a seus territórios, em meio à pandemia da Covid-19 que assola a humanidade. O sr Jair piora a situação promovendo mais um duro ataque a comunidade de Alcantara com resolução do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República do Brasil, sem nenhum diálogo ou consulta aos moradores, determina a realocação de 800 famílias quilombolas que vivem naquele território há mais de três séculos, para dizem consolidar o Centro Espacial de Alcântara (ABPN, 2020). Violam os direitos constitucionais numa das maiores crises de saúde pública enfrentada pelo Brasil devido à COVID-19 (ABPN, 2020; site Inesc 30/03/2020).

A garantia dos direitos constitucionais dos quilombolas e indígenas estão constantemente em risco com as ações desmanteladoras e práticas antiecológicas do desgoverno nas regiões do Pantanal e Amazônia, e para contestar o vice do Jair e o ministro Salles apresentaram vídeo com um animal que não existe na Amazônia, uma incapacidade total de quem é responsável pela preservação da Amazônia (REDDIT, 2020). O vice que é um militar sem expressão persegue sem dados os cientistas do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) considerando os funcionários como opositores, por mostrarem a verdade sobre a destruição da Amazônia e Pantanal e invasão das terras indígenas (site Brasil247) e quilombolas. A negação é o caminho constante, a negação da ciência, mas pior a mentira constante aos olhos vistos, pois os cientistas demonstram o tempo todo o que este grupo apresenta. A negação da ciências exatas, da terra, humanas é o persistente processo de negação da verdade. Assim para estes Darwin é um macaco.

A pandemia do novo coronavírus que levou crise sanitária, social e econômica no Brasil , deveria levar o país a se vincular com as ciências, médicas, humanas e sociais aplicadas, no entanto recorreu o estado aos militares, colocaram um milico não médico, não cientista a desorganizar o combate a doença. Não segue as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), pois não segue a ciência de amplitude internacional, o governo nega sistematicamente o conhecimento científico, mas de forma midiática e como propaganda de governo. A comunidade científica brasileira individualmente ou reunida buscando respostas médicas, sociais, econômicas e ambientais para o “aproveitamento” que esse desgoverno faz da crise para “passar a boiada”, são perseguidos, criam-se dossiês (site Brasil247, 24/07/2020). Mesmo assim estes e outros pesquisadores procuram encontrar respostas, para a crise gerada pelo vírus e que deu possibilidade aos negacionistas agirem contra o bem público e na destruição do crescimento social conquistado nos anos anteriores ao Golpe Parlamentar de 2016.

O processo de escrita desse texto envolve muitas construções presentes, avaliando o momento histórico, triste para o povo brasileiro e principalmente para a ciência. Repúdio à

violação de direitos territoriais de indígenas e quilombolas, dos pobres e negros desse país, ação realizada pelo grupo ligado a família do “mito”, por parlamentares e outros ligados ao judiciário, carregados por uma equipe de pressão, contra os que se opõe, constituído por militares e milicianos com os mesmos valores. A poética do devaneio no campo do imaginário tenta entender isso. Compreender por que o presidente do conselho da Amazônia desconhece a publicidade do INPE, entender porque o Ministério da Justiça cria dossiê que mira professores ou antifascistas, como as instituições de ensino federais são pressionadas por imediatas intervenções.

O MEC de “currículos anabolizados” colocam em xeque o saber científico de todas as instituições. O que é Ciência afinal? Os seguidores desses autoritários, fascistas no poder, que se servem das benesses, como o “auxílio emergencial” sem ter direito, respondem com “risadas”. Ao se assumirem fascistas, usando frases de Mussolini, se acham protegidos nesse longínquo Atlântico, que tenta se sedimentar como “imaginário Brasileiro”. Os campos do imaginário que são evidentemente brasileiros condenam esses militares, jovens de classe média e servidores que se serviram dos R\$ 600,00, e suas risadas.

O “passar a boiada” tenta expurgar o imaginário fermentador do povo e diz querer recriar o Brasil. As rodas tradicionais do povo produzem essa educação circular, que instituiu o imaginário verdadeiramente brasileiro, que na marginalidade combate a redução de investimento na área das ciências humanas, coisa que não faz nenhum sentido no Brasil atual. O “E daí?” do sr. Jair, no lamentável no recorde de mortes por coronavírus no país, é fruto da negação constante da ciência. O Golpe de 2016 legitima o dispositivo midiático, mas como nos diz o ameríndio Krenak “o amanhã não está a venda”, reforçando as velhas lutas já apresentadas pelo “Manifesto” dos defensores dos comuns. Elogiar à tortura, promover uma dupla moral, enrolar a Justiça e a Câmara, marcam as ligações dos Bolsonaro com as milícias, não vão frutificar em um novo imaginário. Não há “porradas” em rostos de jornalistas que calarão o povo e os cientistas.

Os defensores da democracia não vão deixar prevalecer as mentiras, frente a elas mostram a verdade sobre queimadas, perseguições, embustes, que se apresentam numa palimpsesto sobre ciência brasileira. Não adianta trazerem manifestos para fechamento do Congresso e Intervenção Militar, pois o “mito Jair” não é a Constituição, não adianta fazerem atos pró-intervenção. O Golpe Parlamentar de 2016 no Brasil sofre a oposição que tem na ciência e nos pesquisadores a possibilidade de salvaguardar a democracia.

Os incêndios na Amazônia e no Pantanal tornam-se “ameaça de genocídio” para indígenas e quilombola, tornam-se ameaças de extinção de fauna e flora. Apresenta-se como imagem mais forte, no entanto, a filosofia e todo o saber, tanto científico como popular, como resistência, o

"gabinete do ódio" e as Fake News, não sobreviverão, pois aquele que “não lê tudo que assina”, por ter muitas palavras escritas e muitas páginas, será tragado por essas. O Jair fascista, como parte da academia chama, é uma ilusão, pois sabem muito bem que Darwin, na sua “Origem das Espécies”, não estava errado em transformar e propiciar a ciência e a sabedoria moderna.

As ciências resistem. As ciências humanas, no Brasil, voltaram à marginalidade (Tais Ilhéu site GiaDoEstudante, 29/04/2019), de certa forma é um lugar que devemos transformar em centro. Penso que devemos construir outra concepção de mundo, dar vez a aura do Imaginário do Círculo de Eranos re(a)presentada aos cientistas-poetas-espitemólogos-cosntrutivistas. Gaston Bachelard (*Poética do Devaneio*, 1988, p. 52) nos diz que “demasiadamente tarde, conheci a boa consciência, no trabalho alternado das imagens e dos conceitos, duas boas consciências, que seria a do pleno dia e a que aceita o lado noturno da alma”. Aceitemos o lado noturno da alma e reflitamos qual a melhor saída.

A nossa alma é ancestral é orgulhosamente dos que estavam aqui como os Krenak, dos que vieram para cá como os europeus e como os que foram trazidos para cá como asiáticos e em grande número os africanos. A Ciência Humana deve se transformar em consciência humana. Este plural é constituidor de nossa alma do *homo novus brasiliensis* (Durand, 1996, pp 197-204). A saída está no momento em que “se aborda conteúdos míticos”, quando podemos “reafirmar e respeitar universos plurais significativos e retomar experiências individuais” (Santos, 2009, p. 37).

O trajeto do brasileiro não é o do resto do mundo, está em nosso contexto cultural e no respeito a ele, na nossa consciência ancestral. Queremos o novo momento e assim é necessário trazer o “conhecimento e cultura, estabelecendo uma dialética entre as memórias e desvelando concepções artísticas e estéticas plurais”. Devemos reconhecer a nossa experiência “que compreende as mitologias negras, populares, indígenas e assim por diante”. Aqui adentro ao universo do sensível que “permeia o reencontro do indivíduo consigo mesmo, com sua ancestralidade, e o impulsiona para um mundo mais ético, criativo, plural e humano” (Santos, 2017, p. 18-19).

Angelita Hentges (2016) nos diz que a “circularidade da roda comporta uma educação poderosa, que tem o poder de fermentar as vidas, e de aquecer os currículos/conteúdos sem movimento, em expressões de transformações de existência” e perceber que é “preciso uma aldeia para ensinar uma criança”. A marginalidade em que a ciência humana foi colocada é o lugar da consciência dos humanos que somos e vamos mudar o mundo sem a ênfase no tempo rápido descontrolado, mas no eterno retorno aos nossos ancestrais, no conhecimento lento do tempo de nossas existências naturais como humanos animais.

Concluindo posso dizer que “eu tive um sonho”. E tive mesmo com a possibilidade de se plantar flores no deserto. No sonho não era um processo simples, como um processo de jardinagem, era em um país no Oriente Médio, assolado por contínuas guerras, e o lugar onde se iniciaria as atividades de jardinagem era como um gabinete, num lugar onde os gabinetes estavam destruídos por bombas. No sonho a solução foi rearrumar a área, no início com o que havia sobrado e elaborar uma estante, ponto inicial da ação, colocando diversos vasos para receberem as plantas. É um sonho significativo, pois o deserto que estamos na educação e em relação a ciência, assolada pelas bombas desse governo, sem princípios e sem propósitos. Governo que para se manter atuam numa relação de compadrio, de uma família de milicianos. Há que se reconstruir nosso jardim, devemos plantar nossas flores no deserto.

Referencias

ABPN. Nota de repúdio à violação de direitos territoriais de quilombolas de Alcântara (MA). Área Científica Quilombos, Territorialidades e Saberes Emancipatórios da ABPN (Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as). 2020.

ALMEIDA, Carlos Alberto. Bolsonaro e os milicianos têm os mesmos valores. (15/11/2019) Disponível em: <https://veja.abril.com.br/blog/alberto-carlos-almeida/bolsonaro-e-os-milicianos-tem-os-mesmos-valores/><https://veja.abril.com.br/blog/alberto-carlos-almeida/bolsonaro-e-os-milicianos-tem-os-mesmos-valores/> acesso em 10/08/2020

BACHELARD, Gaston *Poética do Devaneio*, SP; Martins Fontes, 1988.

BRASIL247. Presidente do Conselho da Amazônia, Mourão diz que não sabia que dados de queimadas são públicos. Disponível em <https://www.brasil247.com/brasil/presidente-do-conselho-da-amazonia-mourao-diz-que-nao-sabia-que-dados-de-queimadas-sao-publicos> acesso em 17/09/2020

BRASIL247. Ministério da Justiça cria dossiê que mira professores e policiais antifascistas. (24/07/2020) disponível em <https://www.brasil247.com/brasil/ministerio-da-justica-cria-dossie-que-mira-professores-e-policiais-antifascistas> acesso em 17/09/2020

CALCAGNO, Luiz. Universidades federais que elegerão reitores neste ano temem intervenções. (21/04/2019) Disponível em https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/eu-estudante/ensino_ensinosuperior/2019/04/21/ensino_ensinosuperior_interna,750634/universidades-federais-que-elegerao-reitores-neste-ano-temem-intervenc.shtml acesso em 10/08/2020

CASTRO, Grasielle. Com currículo anabolizado, Decotelli 'autoriza mentira' e coloca em xeque plataforma do CNPq. (30/06/2020) Disponível em https://www.huffpostbrasil.com/entry/curriculo-decotelli_br_5efa5ec3c5b612083c519d3e acesso em 10/08/2020

CHALMERS, Alan F. – O que é Ciência afinal? Brasília: Editora Brasiliense, 1993

CORREIO BRAZILIENSE. Mulher que ganhou auxílio emergencial sem ter direito: 'Quero dar risada'. (29/06/2020) disponível em https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/economia/2020/06/29/internas_economia,867730/mulher-que-ganhou-auxilio-emergencial-sem-ter-direito-querer-dar-risa.shtml acesso em 10/08/2020

DARWIN, Charles. A Origem das Espécies. São Paulo, USP (livro digital - 572p), 2003

DCM. Bolsonaro se assume fascista ao usar frase de Mussolini, e parlamentares protestam (01/07/2020) Disponível em <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/bolsonaro-se-assume-fascista-ao-usar-frase-de-mussolini-e-parlamentares-protestam/> acesso em 10/08/2020

DURAND, Gilbert, “Longínquo Atlântico e próximo Telúrico, imaginário lusitano e imaginário Brasileiro”. Campos do Imaginário. Lisboa: Instituto Piaget, pp 197-204, 1996

EXAME, Após militares, jovens de classe média e servidores também recebem R\$ 600. (20/05/2020) disponível em <https://exame.com/seu-dinheiro/apos-militares-jovens-de-classe-media-e-servidores-tambem-recebem-r-600/> acesso em 10/08/2020

FOLHA UOL. Passar a Boiada (24/05/2020). Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2020/05/passar-a-boiada.shtml> acesso em 10/08/2020

G1- Globo educação. Ministro da Educação diz que não representa partidos nem evangélicos. (15/09/2020) Disponível em <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/09/15/ministro-da-educacao-diz-que-nao-representa-partidos-nem-evangelicos.ghtml> acesso em 15/09/2020

HENTGES, Angelita. Imaginários fermentadores nas Rodas de Capoeira Angola do Accara: Elementos de uma Educação Circular. (Tese de doutorado), PPGE-UFPel-Pelotas, 2016

ILHÉU, Tais. Por que reduzir investimento na área de Humanas não faz sentido no Brasil. Disponível em <https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/por-que-reduzir-investimento-na-area-de-humanas-nao-faz-sentido-no-brasil/> acesso em 17/09/2020

INESC. Nota de repúdio à Resolução do governo que ataca quilombolas de Alcântara. (30/03/2020) disponível em <https://www.inesc.org.br/nota-de-repudio-a-resolucao-do-governo-que-ataca-quilombolas-de-alcantara/> acesso em 16/09/2020

ISTOÉ . “E daí? Lamento. Quer que eu faça o quê?”, diz Bolsonaro sobre recorde de mortes por coronavírus” (28/04/2020) disponível em <https://istoe.com.br/e-dai-lamento-quer-que-eu-faca-o-que-diz-bolsonaro-sobre-recorde-de-mortes-por-coronavirus/> acesso em 16/09/2020

JESUS, Gilvan Santana de. Impeachment da presidente Dilma Rousseff : a legitimação do processo pelo dispositivo midiático / Gilvan Santana de Jesus ; orientador Wilton James Bernardo-Santos. Dissertação (mestrado em Letras), Programa de Pós-Graduação em Letras – Universidade Federal de Sergipe – São Cristóvão, SE, 2017.

KRENAK, Airton. O amanhã não está a venda, SP: Cia das Letras, 2020

MARX. Karl & ENGELS, Fredrich. Manifesto do partido comunista. São Paulo, Editora Schwarcz SA., Penguin, Cia das Letras, 2012

OLIVEIRA, André de. Elogio à tortura, dupla moral e enrolados na Justiça em nove votos na Câmara. (20/04/2020) disponível em https://brasil.elpais.com/brasil/2016/04/19/politica/1461019293_721277.html acesso em 16/09/2020

OLLIVEIRA, Cecília. As ligações dos Bolsonaros com as milícias, 22/01/2019. Disponível em <https://theintercept.com/2019/01/22/bolsonaros-milicias/> acesso em 10/08/2020

RANGEL, Ricardo. Presidente, por que sua mulher recebeu 89 mil reais do Queiroz? (24/08/2020) <https://veja.abril.com.br/blog/ricardo-rangel/presidente-por-que-sua-mulher-recebeu-89-mil-reais-do-queiroz/> acesso em 25/08/2020

REDDIT. Inpe contradiz vídeo divulgado por Salles e Mourão ao mostrar maior número de queimadas na Amazônia desde 2010 (cópia do OGlobo) disponível em https://www.reddit.com/r/brasilnoticias/comments/iqg0fw/inpe_contradiz_v%C3%ADdeo_divulgado_por_salles_e/ acesso em 17/09/2020

REIS, José Alberione dos. **Não Pensa Muito que Dói.** Um palimpsesto sobre teoria na arqueologia brasileira. Porto Alegre, Editora: EdIPUCRS, 303p. 2010.

RIBEIRO, Pedro. Manifesto, com Bolsonaro, pede fechamento do Congresso. (19/04/2020) disponível em <https://paranaportal.uol.com.br/opiniao/sintonia-fina/manifesto-com-bolsonaro-pede-fechamento-do-congresso/> acesso em 16/09/2020

SANTOS, Inaicyra Falcão dos, “Dança e pluralidade cultural: corpo e ancestralidade”, *Revista Múltiplas Leituras*, v.2, n. 1, p. 31-38, jan. / jun. 2009

SANTOS, Inaicyra Falcão dos. “Criatividade e comunicação intercultural cênica”. *Revista Aspas*, Vol. 7, n. 1, 2017

SCHUQUEL, Thayná. “Eu sou a Constituição”, diz Bolsonaro após ato pró-intervenção. (20/04/2020) disponível em <https://www.metropoles.com/brasil/politica-brasil/eu-sou-a-constituicao-diz-bolsonaro-apos-ato-pro-intervencao> acesso em 10/08/2020

SILVA, Alfredo Canellas Guilherme da. Golpe parlamentar de 2016 no Brasil e o afastamento da Presidente. Poder Judiciário como ultima ratio para salvaguardar a democracia. (09/2016) Artigo publicado em *Jus.com.br*. disponível em <https://jus.com.br/artigos/52157/golpe-parlamentar-de-2016-no-brasil-e-o-afastamento-da-presidente#:~:text=%201.INTRODU%C3%87%C3%83O%20%201%201.INTRODU%C3%87%C3%83O%0A%20No%20ano%20de%202016,DO%20PROCEDIMENTO%20DE%20AFASTAMENTO%20PELO%20SUPREMO...%20More%20> acesso em 10/08/2020

SOUZA, Carl de. ONG afirma que incêndios na Amazônia são 'ameaça de genocídio' para indígenas. Disponível em <https://br.noticias.yahoo.com/ong-afirma-que-inc%C3%AAndios-na-231451171.html> acesso em 16/09/2020

SPONVILLE, André Comte. Apresentação da Filosofia, 1º ed. São Paulo: Fontes, 2002

ÚLTIMO Segundo-IG. O que é o "gabinete do ódio" que está na mira da CPI das Fake News. (12/06/2019) Disponível em <https://ultimosegundo.ig.com.br/politica/2019-12-06/o-que-e-o-gabinete-do-odio-que-esta-na-mira-da-cpi-das-fake-news.html> acesso em 16/09/2020

UOL-NOTÍCIAS. Bolsonaro revela que não lê tudo que assina: 'Tem decreto com 20 páginas' (28/04/2020) Disponível em <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/04/28/bolsonaro-revela-que-nao-le-tudo-que-assina-tem-decreto-com-20-paginas.htm> acesso em 10/08/2020

VINICIUS, Luiz. Caminhoneiros invadem Cuiabá e pedem intervenção do Exército. (28/05/2028) disponível em <https://www.hnt.com.br/cidades/caminhoneiros-invadem-cuiaba-e-pedem-intervencao-do-exercito/97898> acesso em 10/08/2020

YAHOO. Já dá pra chamar Jair Bolsonaro de fascista? Parte da academia diz que sim. (26/06/2020) Disponível em <https://br.noticias.yahoo.com/jair-bolsonaro-facista-academia-143512719.html> acesso em 10/08/2020